diocese de LUZIÂNIA

Catedral do Divino Espírito Santo

Sábado, 18 de março de 2023

Quarto Domingo da Quaresma – Ano A

***Lectio Divina***

Queridos jovens,

Queridos irmãos e irmãs!

***Lectio***

Jesus realiza um grande sinal que nos é relatado no evangelho do quarto domingo da Quaresma. O sinal é maior que o milagre da cura do cego de nascença! O sinal revela Jesus como a luz do mundo. Ele mesmo nos diz:

*“...Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”* (Jo 9,5)

Como tudo começa?

*Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença.* (v.1)

Depois, continua o relato:

*Dito isso, cuspiu no chão e fez um pouco de lama, aplicou sobre os olhos do cego e disse-lhe: “Vai lavar-te na piscina de Siloé”, que quer dizer Enviado. O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.* (vv.6-7)

O relato poderia ser concluído aqui, mas aí teríamos somente a metade da missão de Jesus narrada. E a outra metade? Aqui é preciso ter cuidado, mas também coragem de enfrentar o que nos é dito:

*Então Jesus disse: “Eu vim a este mundo para um julgamento, a fim de que os que não veem, passem a ver; e os que veem, tornem-se cegos”* (v. 39).

Portanto, não temos somente o relato de um sinal a partir da cura do cego, mas também temos um ‘contrassinal’. Os diálogos nos vão revelando que o homem que era cego vê cada vez mais e os fariseus veem cada vez menos a verdade de Jesus, veem menos!

A começar pelos *vizinhos e os que estavam acostumados a vê-lo, pois era mendigo* (v. 8), perguntam se era mesmo o cego, ou um parecido com ele. E acrescentam:

*“Como se abriram teus olhos?”* (v. 10)

As perguntas se repetem e se aprofundam, passando do “como” à interpretação de “quem” realizou o sinal. A iluminação, ou o escurecimento vai acontecendo simultaneamente, a depender da interpretação do mesmo fato.

*Alguns fariseus disseram: “Esse homem não vem de Deus, pois não observa o sábado”; outros então diziam: “Como pode um pecador fazer tais sinais?* (v.16)

Questionados, os pais do que fora cego respondem:

*“Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego. Como agora está vendo, não o sabemos. E quem lhe abriu os olhos, tampouco o sabemos. Perguntai a ele; tem idade e pode falar por si mesmo”.* (vv. 20b.21)

A impossibilidade de alguns fariseus verem chega ao ponto de ameaçarem expulsar da sinagoga quem confessasse que Jesus era o Cristo. E, depois, revelam-se fechados ao progresso da revelação:

*Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas esse, não sabemos de onde é”* (v. 29).

Se eles superassem a rigidez, poderia abrir-se a Messias que realizava um grande sinal diante deles. E a oportunidade de serem curados é oferecida pelo benefício do questionamento, da dúvida. O homem que fora cego questiona os fariseus:

*Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos! Sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas se alguém é piedoso e faz a sua vontade, a este ele ouve. [...] Se esse homem não fosse de Deus, não conseguiria fazer nada”* (vv. 30b.31.33).

A revelação progride, e no reencontro com o homem curado, Jesus perguntou-lhe:

*“Tu crês nos Filho do Homem?” Ele respondeu: “Quem é, Senhor, para que eu creia nele?” Jesus disse: “Tu já o viste: é quem está falando contigo”. Ele afirmou: “Eu creio, Senhor!” E prostrou-se diante de Jesus* (vv. 35b-38).

E os que estão percorrendo a “descida da descrença”, até onde vão chegar? Afinal, há um julgamento em ato, *a fim de que os que não veem, passem a ver; e os que veem, tornem-se cegos* (v. 39).

***Meditatio***

O que estamos refletindo não serve para apontarmos o dedo e condenarmos alguém. Não podemos dizer: “Ele(a) está cego(a), sem fé!”. Não somos nós os juízes.

Mas, diante do relato da cura do cego, ou da cegueira dos que viam, somos alertados sobre um julgamento que está acontecendo em nossas vidas. A Igreja afirma a respeito dos catecúmenos que ao se prepararem para o batismo estão percorrendo um caminho de iluminação. Demos graças a Deus por isso! Aos que somos batizados, é-nos dada a certeza de termos sido iluminados. Mas, repito, há um julgamento em ato.

Permanecemos iluminados, ou nos enrijecemos, nos tornamos fechados à revelação de Jesus? O sinal da paixão, morte e ressureição de Jesus está para ser celebrado no Tríduo Pascal. É a hora de medirmos nossas vidas, nossas atitudes, segundo o testemunho de Jesus que recebemos.

O caminho objetivo para o nosso discernimento é a comunhão eclesial, a vida fraterna e solidária na comunidade, na Igreja, pois Jesus ofereceu sua vida pela Igreja, sacramento de salvação para a humanidade. É na Igreja, diante dos irmãos e irmãs, que nos deparamos com quem somos, como a verdade de nossa vida na fé. Em tempos de redes sociais, o discurso não é mais problema, mas a quantidade de seguidores não revela a qualidade de sua visão, ou o nível de sua cegueira dos comunicadores. Há sinais evidentes em “diferentes bolhas de comunicação” que existem cegos guiando cegos.

Diz-nos São Tiago, como critério de discernimento:

*Meus irmãos, a fé que tendes em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas.*

*Imaginemos que na vossa reunião entram duas pessoas, uma com anel de ouro no dedo e bem vestida, e outra, pobre, com a roupa surrada. Se ao que está bem vestido, dais atenção, dizendo-lhe: “Vem sentar-te aqui, à vontade”, mas ao pobre dizeis: “Fica aí, de pé, ou “Senta-te aqui no chão, aos meus pés”, não fazeis discriminação entre vós?...”* (Tg 2,1-4a).

E, mais adiante, Tiago nos diz com precisão:

*Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta.*

*Um outro, pelo contrário, diz: “Tu tens a fé, e eu tenho obras!” Mostra-me a tua fé sem obras, que eu te mostrarei a minha fé a partir de minhas obras!”* (Tg 2,17s).

A caridade de Cristo habita a alma, o coração, a vida de quem está unido a Ele pela graça da fé, da fé que brota do mistério pascal de Jesus. Ele é o Cristo, o Ungido, o Filho do Homem. E nós nos prostramos diante dele pela graça da fé, que nos leva a permitir que Ele seja o nosso pensamento, nosso sentir e nosso agir.

Nós permanecemos neste mundo, que tem suas narrativas, mas fomos conquistados pela verdade. E vale dizer que a verdade é Jesus Cristo. Até o dogma pode ser manipulado por nossos interesses em prejuízo da vivência da própria fé. E é por isso que precisamos da referência do Magistério da Igreja.

Irmãos e irmãs, queridos jovens, insisto com vocês para que não se deixem manipular. Por trás de todas as “bolhas de comunicação”, do pensamento rígido, há, no mínimo, interesses financeiros. E eu gostaria de vê-los livres, enxergando o caminho a seguir:

*Acaso ignorais que todos nós, batizados no Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? [...] Com efeito, se nos tornamos unidos a ele por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a ele também pela sua ressurreição* (Rm 6,3.5).

Como disse anteriormente, o caminho seguro para discernirmos se estamos vendo, ou ficando cegos, é na comunhão eclesial, a vida fraterna e solidária. O estilo de vida é que nos mostra se nos deixamos conduzir pelo Espírito de Cristo. Portanto,

*Eu vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso verdadeiro culto. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação da mente, para que possais distinguir o que é a vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito* (Rm 12,1s).

*Como num só corpo temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros* (Rm 12,4s).

Os dons que recebemos, as capacidades e habilidades que desenvolvemos, permitem ver os irmãos e colocarmo-nos a serviço deles. Se vemos os irmãos e vivemos por eles, Cristo nos ilumina e estamos na plena visão da fé. Não temamos o julgamento! Caso percebamos o incômodo de uma fé individualista, que nos deixa fechados sobre nós mesmos, que garante nossas próprias conquistas e não nos conduz à entrega do que somos e temos, é chegado o tempo de conversão.

*Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. Mantende um bom relacionamento com os outros; não sejais pretensiosos, mas acomodai-vos às coisas humildes. Não vos considereis sábios aos próprios olhos* (Rm 12,15s).

Enfim, *vivei como filhos da luz*!(Ef 5,8b).

***Oratio***

Rezemos com o salmista:

**Salmo responsorial -** Sl 22(23)

R. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.

**Preces:**

Com o que a Palavra nos ofereceu na leitura e a meditação, qual prece brota em nós?

R.: **Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz!**

- Vocês concordam em suplicar essa profunda transformação de nossas vidas, com as palavras de São Francisco de Assis?

- Cantemos!

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor,

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,

Onde houver discórdia, que eu leve a união,

Onde houver dúvida, que eu leve a fé,

Onde houver erro, que eu leve a verdade,

Onde houver desespero, que eu leve a esperança,

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado; compreender que ser compreendido, amar, que ser amado. Pois é dando que se recebe é perdoando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna...

***Contemplatio***

(Acolhida, no silêncio do coração, daquela comunicação de Deus a você durante o encontro com a Palavra).

***Actio***

* Vivenciar nesta semana um ato de amor, ou um perdão a ser dado, uma visita que console etc